

População em deslocamento: a força de trabalho paraense em Santa Catarina

Migration of workers from Pará to Santa Catarina

Migración de trabajadores de Pará a Santa Catarina

Recebido: 18/09/2022 | Revisado: 02/10/2022 | Aceitado: 04/10/2022 | Publicado: 10/10/2022

Andréa Bittencourt Pires Chaves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4506-7367>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: andreachaves@ufpa.br

Alessandra Viviane Vasconcelos Bezerra

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6500-8199>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: alessandra.viviane@yahoo.com.br

Silviane dos Santos Silva Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3747-8898>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: silvianedo@gmail.com

Resumo

A ideia inicial desta pesquisa emana da verificação da incisiva presença de trabalhadores paraenses migrando para o estado de Santa Catarina. O objetivo foi compreender o fenômeno migratório por trabalho. O procedimento metodológico ocorreu a partir de pesquisa bibliográfica, entrevista com famílias de migrantes e aplicação de formulário com pessoas deslocadas para Santa Catarina. O resultado aponta a migração por trabalho como um mecanismo dramático de superar o desemprego. A guisa conclusiva demonstra que os paraenses, estão saindo do Norte do país, na busca de trabalho assalariado e melhores condições de vida no estado de Santa Catarina, Sul do Brasil.

Palavras-chave: Migração por trabalho; Assalariamento; Qualidade de vida.

Abstract

The idea of this research emanates from the verification of the incisive presence of workers from Pará migrating to the state of Santa Catarina. The objective was to understand the migratory phenomenon for work. The methodology used books, articles and interviews with families and migrants. The result points to migration for work as a dramatic mechanism to over unemployment. In conclusion, people from the state of Pará, in north of the country, are looking for work and better living in the state of Santa Catarina, Southern Brazil.

Keywords: Migration for work; Salary; Quality of life.

Resumen

La idea inicial de esta investigación emana de la constatación de la presencia incisiva de trabajadores paraenses que emigran al estado de Santa Catarina. El objetivo fue comprender el fenómeno migratorio por motivos de trabajo. El procedimiento metodológico se llevó a cabo a través de investigación bibliográfica, entrevistas con familias migrantes y aplicación de un formulario con personas desplazadas para Santa Catarina. El resultado apunta a la migración por trabajo como un mecanismo dramático para superar el desempleo. La guisa conclusiva muestra que los paraenses están saliendo del norte del país, em busca de trabajo asalariado y mejores condiciones de vida em el estado de Santa Catarina, sur de Brasil.

Palabras clave: Migración por trabajo; Salario; Calidad de vida.

1. Introdução

O fenômeno da mobilidade populacional de paraenses rumo ao estado de Santa Catarina chama atenção em termo de vigor, constituindo-se o problema em questão. Desta forma, o presente artigo mobilizou o esforço com o objetivo de detectar os motivos intrínsecos a esta onda migratória no intuito de explicar o fenômeno ocorrido no Norte do Brasil, especificamente no estado do Pará.

A realidade do estado do Pará é norteada de dificuldades de acesso ao emprego formal e baixos salários. Tais fatores são somados à educação e à saúde deficitárias contribuindo de maneira decisiva ao deslocamento espacial de paraenses em direção ao Sul do Brasil.

Na intenção de discorrer pela temática, o artigo está estruturado com a finalidade de compreender as experiências migratórias de paraenses considerando os relatos sobre as forças de expulsão da cidade natal, fundamentadas no desemprego, e as forças de atração no estado de Santa Catarina, apresentadas na ideia de “oportunidade”. Atos e projetos dos deslocados visam a inserção no mundo formal de trabalho, nutridos da esperança de alcançar um futuro melhor.

2. Metodologia

O método é a estrutura de raciocínio estabelecido pelo pesquisador para trilhar na direção da resposta a um problema. Especificamente, a presente pesquisa utilizou o método dedutivo: “fundamentado na linha de raciocínio partindo do geral ao particular” (Loureiro, 2018, p. 233). O procedimento instituído pelo método dedutivo é dividido em três momentos: a busca de conceitos gerais, a relação com a realidade estudada e a explicação dos fatos observados. Seguindo o referido pressuposto, a investigação em tela foi dividida nos seguintes momentos: O primeiro passo foi a realização de um estudo teórico por meio do levantamento bibliográfico baseado na literatura do mundo do trabalho e da migração considerando os seguintes autores: Oliveira (2011); Antunes (2005); Leite (2018); Chaves (2020) e Singer, (1980). Nesta fase, foram eleitas as categorias de análise (migração por trabalho, assalariamento e condição de vida) para explicar, via teoria, a experiência da migração de trabalhadores paraenses. O segundo passo ocorreu, no ano de 2021, via pesquisa empírica baseada na coleta de dados da realidade. No andamento, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, presenciais na região metropolitana de Belém, estado do Pará, com três familiares de migrantes paraenses e a aplicação de um formulário, via *google forms*; a aplicação se deu por meio do compartilhamento com onze trabalhadores migrantes, no estado de Santa Catarina, após a anuência ao Termo de Consentimento livre e Esclarecido. Por fim, o referencial teórico levantado serviu de suporte para a análise dos dados empíricos com a finalidade de elaborar o artigo em questão.

3. Resultados e Discussão

A importância do trabalho como ato vital à existência humana é norteada de contradições no capitalismo, pois o ser humano que poderia ser emancipado pela capacidade laboral se torna cativo num sistema pautado na exploração da força de trabalho. Entretanto, mesmo com toda a problemática que o caracteriza, na sociedade contemporânea, o trabalho assalariado é nodal à existência e, nesta perspectiva, o presente artigo debate a migração de paraenses para o estado de Santa Catarina na busca da inserção no mercado formal de trabalho.

Na história da humanidade estão sucessivos eventos migratórios com inúmeras populações em deslocamento para garantia da sua sobrevivência. Na atualidade, o contexto da migração populacional não se faz diferente do percurso histórico da humanidade. Neste sentido, entende-se por migração, um fenômeno de constituição social inerente à classe social para responder a questões econômicas, políticas e sociais (Singer, 1980).

Migrar impõe ao sujeito a condição de neófito em um processo de adaptação espacial e cultural, responsável por desafiar a sua capacidade de adequação ao novo e a ambientação as diversas contingências encontradas no cotidiano do lugar recente, diferente do seu lugar primevo.

O deslocamento envolve inúmeros motivos, especificamente, os sujeitos pesquisados procuravam: “trabalho”, “melhores salários” e “qualidade de vida” (Comunicação pessoal, 22 de novembro de 2021). Também se trata de uma situação de migração baseada em laços familiares, pois no relato dos entrevistados está a constatação de que os mesmos conheciam algum migrante, amigo ou familiar, contribuindo de forma decisiva ao deslocamento e recepção no estado de Santa Catarina.

A migração envolve motivos divididos entre as forças de banimento que ocasionam a saída, no caso em tela, a expulsão do lugar primevo é a falta de empregos, os baixos salários e a violência urbana (Comunicação pessoal, 22 de novembro de 2021). Estes fatores foram apresentados como definidores do deslocamento dos entrevistados. Por outro lado, está a atração proporcionada pelo emprego/renda e, conseqüentemente, qualidade de vida.

De acordo com Oliveira (2011) no Brasil, o eixo de deslocamento Pará – Santa Catarina, estaria vinculado às desigualdades regionais, que constituiriam o motivo das migrações internas no Brasil. No espaço de origem, nasceriam as condições de expulsão: um diminuto nível do emprego. Desta forma, os diferenciais nas remunerações salariais e a oportunidade de emprego estão na base da migração, impondo à população vinculada ao cenário de desemprego, a condição de migrante “perambulando pelo mundo como *prometeus* modernos, à cata de algo para sobreviver” (Antunes, 2005, p. 12).

Pertinente se faz a afirmação de Leite (2018, p.06): “na impossibilidade de a sociedade gerar condições essenciais de trabalho e empregabilidade, ela transfere essa responsabilidade à pessoa” “empreendedor de si mesmo”. Assim, resta à população desempregada migrar à procura de uma oportunidade de trabalho.

Importante também ressaltar que a crença iluminista da emancipação pelo trabalho não se concretiza no capitalismo, sendo o deslocamento um sopro de esperança para garantir a reprodução enquanto força de trabalho, com regulamentação estatal, por meio de um vínculo formal de trabalho.

3.1 Perfil dos migrantes entrevistados

A migração por trabalho é um fenômeno constatado no estado do Pará no século XXI. De maneira geral, paraenses passaram a migrar para o estado de Santa Catarina como uma dramática estratégia de vencer o desemprego. A intenção desses trabalhadores é alcançar trabalho assalariado para obter melhores condições de vida. Os migrantes entrevistados são em 80% oriundos da capital do estado do Pará (Belém), 10% do município de Ananindeua (região metropolitana de Belém) e 10% do município de Barcarena (mesorregião metropolitana de Belém).

Os paraenses que deixaram a terra natal à procura de oportunidade de emprego viviam em rede familiar, em moradia alugada (54,50%), em residência própria com escritura (27,30%) e em residência própria sem escritura (18,20%). Entre os entrevistados, a maioria não era o responsável pelo pagamento de aluguel (72,20%) e, este dado, demonstra a condição de dependência familiar no estado do Pará. Por outro lado, entre os respondentes que tinham a atribuição de pagar aluguel, os valores correspondiam de 500 até 900 reais para (18,20%) e mais de 1.000 reais para (9,10%). (Dados da Pesquisa, 2021).

Os entrevistados estão divididos entre famílias migrantes (54,60%) e indivíduos migrantes (45,50%). Destas famílias migrantes, corresponderam: com um filho (a) (27,30%) e com mais de um filho (a) (27,30%). (Dados da Pesquisa, 2021). As entrevistas apontam às favoráveis condições da rede de infraestrutura de escolas e saúde do estado de Santa Catarina, como fator preponderante na migração das famílias (comunicação pessoal, 22 de novembro de 2021).

3.2 Fatores propulsores do deslocamento dos entrevistados

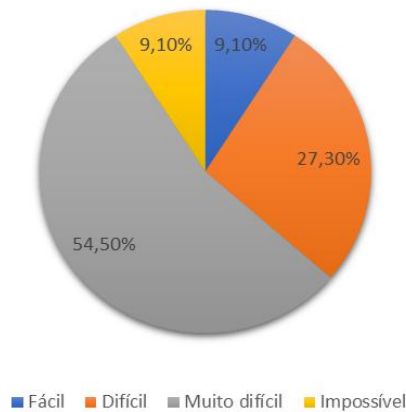
No ponto em tela, alude-se à situação laboral dos entrevistados e se a mesma poderia ser um dos fatores que cooperou para a saída do estado do Pará. O resultado da pesquisa indicou a maioria dos entrevistados na condição de desempregado (81,80%). Os empregados com carteira assinada e os empregados sem carteira de trabalho assinada corresponderam, igualmente, ao mesmo percentual de (9,10%) (Dados da Pesquisa, 2021).

Em uma sociedade salarial, o emprego formal é o elemento vital, fonte primordial para garantia da sobrevivência, levando o trabalhador desempregado a não medir esforços para alcançar a fiança de um registro em sua carteira de trabalho, assegurando a regulamentação da sua atividade. Segundo Chaves (2020, p. 04):

No Brasil, o ingresso no sistema de regime de regulamentação começou com tímidos passos na direção de leis assegurando aos trabalhadores direitos no caso de acidente de trabalho, aposentadoria/pensão, férias entre outras até alcançar instituição da Carteira de Trabalho em 1932. Paulatinamente, estava em construção uma estrutura de proteção coroada com a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) em 1943.

O migrante visa alcançar o trabalho protegido e superar o desemprego ou o trabalho informal. No entendimento de Pinto (2012, p. 29) “migrar é fugir do seu destino, é buscar desesperadamente melhores condições de vida, ou seja, é tudo ou nada”. Os migrantes entrevistados em 54,50% (figura 1) consideram muito difícil conseguir emprego formal no estado do Pará, optando pela migração. Com menos evidência, mas ainda de modo marcante, a Figura 1 expõe, de forma tocante, ser impossível (9,10%) a inserção no mercado de trabalho no estado do Pará.

Figura 1: Condições de inserção no mercado de trabalho dos migrantes entrevistados, no estado do Pará.

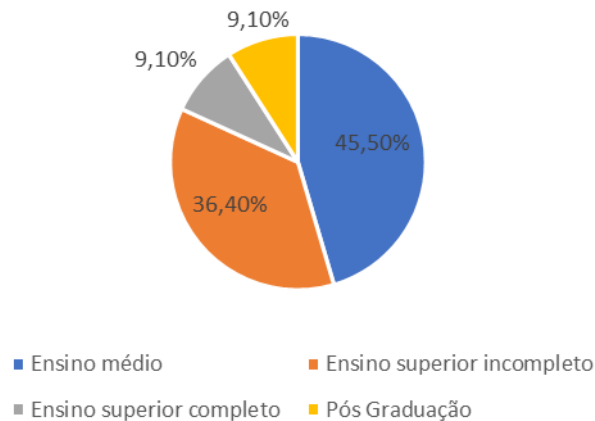


Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

A renda do migrante no seu lugar primevo, era correspondente em 90,90% a um salário mínimo e em 9,10% a dois salários mínimos (Dados da Pesquisa, 2021). A renda baixa é um motivo que desperta a vontade de migrar em busca de uma melhor remuneração.

O ensino médio completo é a escolaridade predominante entre os deslocados entrevistados (45,50%) (figura 2) seguido do ensino superior incompleto (36,40%) (Figura 2). A escolaridade média é um fator de desvantagem quando associado às condições de concorrência no mercado de trabalho e, especificamente, no estado do Pará, arregimenta apenas um salário mínimo de remuneração.

Figura 2: Escolaridade dos migrantes entrevistados, no estado do Pará.



Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Dentre os motivos para migrar, estão as necessidades inerentes à sobrevivência. Essa situação aparece com clareza nas afirmações feitas sobre os motivos da migração nos questionários de pesquisa: “trabalho e estudos”; “salário melhor e qualidade de vida”; “oportunidade de emprego” (Comunicação pessoal, 22 de novembro de 2021). As pessoas vislumbram na mudança a ocasião de uma vida melhor, em torno do paradigma moderno assentado no dueto trabalho e educação, para alcançar a renda assalariada, responsável pela qualidade de vida, no modo de produção capitalista.

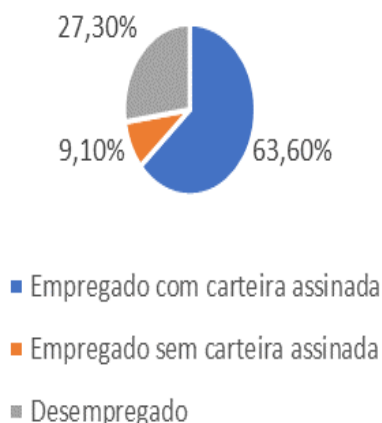
Corroborando com a discussão, Soares (2004) lembra a importância da rede social e da rede pessoal na condução da onda migratória. As redes sociais são um apoio enorme, por assegurarem portas abertas para o migrante, tais redes são constituídas tanto pelas pessoas quanto pelas relações estabelecidas no local de origem. Sem a rede pessoal/social, o processo seria mais difícil e entre os entrevistados, está em relevo a sua condição determinante para 90,90% dos respondentes em comparação com apenas 9,10% sem integração a rede pessoal/social (Dados da Pesquisa, 2021).

3.3 O cenário de vida/trabalho dos deslocados em Santa Catarina

A migração para o estado de Santa Catarina, é explanada como uma oportunidade da melhora de vida e da possibilidade de diminuir a precariedade do trabalho ou mesmo de receber um melhor salário do que ganhavam no Estado do Pará, para ter “qualidade de vida” ou “crescimento pessoal e profissional” (Comunicação pessoal, 22 de novembro de 2022). Para os entrevistados, a vida em Santa Catarina corresponde às seguintes expectativas: “cidade organizada”, “bons salários”, “segurança” (Comunicação pessoal, 22 de novembro de 2022).

A Figura 3 retrata a situação laboral dos entrevistados no estado de Santa Catarina, constando 63,60% de migrantes com carteira de trabalho assinada. O migrante relata ter oportunidade de geração de renda, de modo a afiançar-lhes o sustento, demonstrando um resultado positivo pela escolha de mudança de estado que lhe possibilitou emprego e renda.

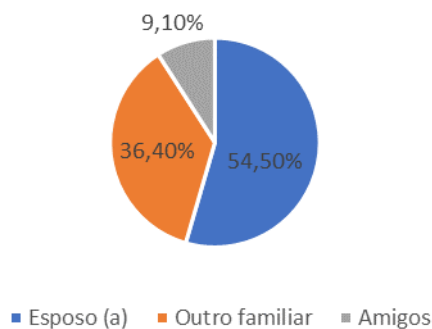
Figura 3: Situação laboral dos migrantes entrevistados, no estado de Santa Catarina.



Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

É oportuno identificar, também, as condições de moradia dos migrantes, pois a habitação é um importante marcador de tranquilidade e qualidade de vida. Entre os respondentes 90,90% moram em residência alugada e 9,10% moram em casa própria, sem escritura. No caso dos entrevistados, a renda trabalho permite o migrante assegurar o pagamento do aluguel, sendo que 63,60% comprometem sua renda, em média, entre 500 a 900 reais com aluguel e 36,40% estão gastando mais de 1.000 reais com as despesas de aluguel (Dados da Pesquisa, 2021). No estado de Santa Catarina, a moradia em torno da família repete o cenário antes vivido no estado do Pará, afirmando um deslocamento pautado na rede de parentesco (Figura 4).

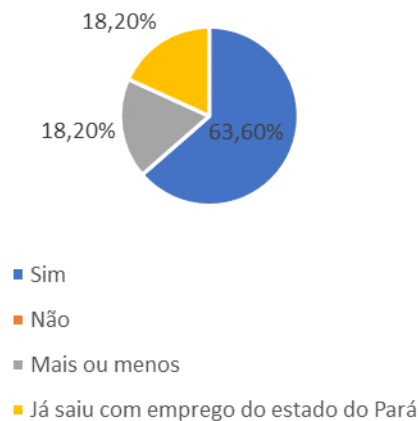
Figura 4: Vínculo residencial dos migrantes entrevistados, no estado de Santa Catarina.



Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

No horizonte está sempre a urgência e a importância de ter emprego e renda, proporcionando a qualidade de vida desejada com a migração. Isso é fundamental para a permanência e avaliação positiva da mudança, em razão da facilidade de inserção no mundo do trabalho, para 63,60% dos entrevistados (Figura 5). Pertinente é a observação sobre 18,20% dos respondentes relatarem já ter saído do estado do Pará com a programação de contratação acertada no estado de Santa Catarina (Figura 5).

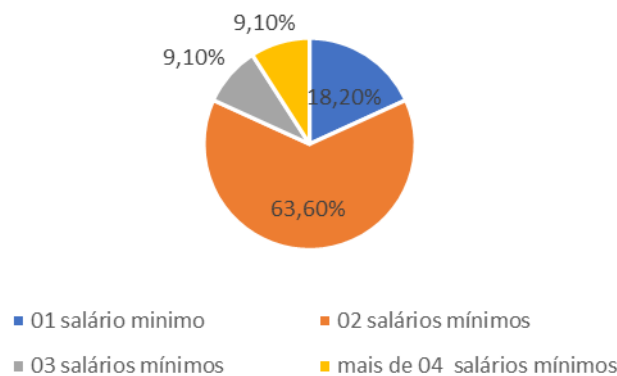
Figura 5: Facilidade de inserção no mercado de trabalho dos migrantes entrevistados, no estado de Santa Catarina.



Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

No estado do Pará, a renda de 90,90% dos entrevistados correspondia a um salário mínimo (Dados da Pesquisa, 2021) e o deslocamento para Santa Catarina proporcionou o aumento salarial para dois salários mínimos entre 63,60% dos entrevistados (Figura 6).

Figura 6: Renda dos migrantes entrevistados, no estado de Santa Catarina.



Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Há de se considerar na discussão da migração, a importância dos avanços no setor das telecomunicações com a internet, responsável por aproximar a distância no momento da saudade, fazendo aquilo que representava o absoluto distanciamento em uma relativa proximidade, com a finalidade de avivar os laços com a terra natal.

Como afirmam Marandola Jr; Gallo (2010, p.417), os meios de comunicação “possibilitam esta vivência deslocada do lugar: à distância”. Nas redes sociais dos migrantes paraenses entrevistados é possível identificar tal situação, com a família que fica no estado do Pará, manifestando a saudade, mas compreendendo que foi melhor a migração para buscar qualidade de vida:

” Quanta saudade do meu miudinho de vô, mas seus pais estão aí para proteger você, amo vocês família”
(Comunicação pessoal no Facebook, 08 de novembro de 2021).

“Agora você tem que cuidar de sua família, pôr isso entendo que você tem que estar onde seu companheiro estiver, felicidade aí em Santa Catarina, assim que der vamos visitar vocês, amo vocês” (Comunicação pessoal no Facebook, 13 de setembro de 2021).

3.4 O estado de Santa Catarina em números

Em termos numéricos de importância para o custo de vida do trabalhador, o estado do Pará apresenta a energia elétrica mais cara do Brasil (O Liberal, 2022). Em relação ao custo da cesta básica, os dados do Dieese (2021) apontam o custo de 556,87 em Belém e 689,56 em Florianópolis. Segundo o Dieese (2021), “os maiores percentuais foram observados em Curitiba (16,75%), Florianópolis (15,16%), Natal (14,41%), Recife (13,34%) e Belém (13,18%)”. Em comparação entre Belém (PA) e Florianópolis (SC) está uma diferença para mais no custo de vida no estado do sul do país. Contudo, na reflexão à luz das entrevistas, a diferença é compensada pela inserção no emprego formal, garantindo renda para o deslocado.

O Governo de Santa Catarina (2021) anunciou, com orgulho, em outubro de 2020 que o estado apresentou um crescimento de 7,6% na produção industrial em comparação com 4,9% do estado do Pará, 4,8% do estado do Paraná e 2,1% do Estado de São Paulo. Explicando desta forma, o desempenho industrial e a disponibilidade de emprego formal em Santa Catarina. O referido desempenho positivo do estado catarinense foi ratificado pelo observatório da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (2021).

Figura 7: Desempenho da produção industrial no Brasil 2019/2020.



Fonte: Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina, 2021.

Contribuindo para compreender a questão da relação entre custo de vida e remuneração, está o dado disponibilizado pelo sítio eletrônico Custo de Vida (2021), demonstrando o valor do serviço de internet mais baixo em Florianópolis (SC) e o custo do serviço de faxina/diárista com remuneração superior em Florianópolis (SC), ambos em comparação com Belém (PA). São números que se somam aos relatos de paraenses migrantes sobre as vantagens em morar em Santa Catarina pela facilidade de encontrar trabalho com maior remuneração.

Quadro 1: Custos e serviços no estado de Santa Catarina em 2021.

Utilidades	Belém - PA	Florianópolis - SC
Internet 6MB (mensalidade)	R\$ 105,70	R\$ 86,8017,9%
Diária de faxineira/diarista	R\$ 100,00	R\$ 171,6771,7%

Fonte: Custo de Vida (2021).

Os números em tela vão ao encontro das entrevistas, apontando que a diferença em morar em Santa Catarina está posta em termos de remuneração salarial mais alta e a facilidade de inserção no mercado de trabalho formal. Esta condição, constituindo junto com os serviços públicos oferecidos pelo governo catarinense, forma um cenário de oportunidade e melhor qualidade de vida, evidenciado na Nuvem de Palavras, gerada a partir das entrevistas, expondo a importância dos termos remetentes ao trabalho, a oportunidade e a qualidade de vida dos respondentes (Figura 8).

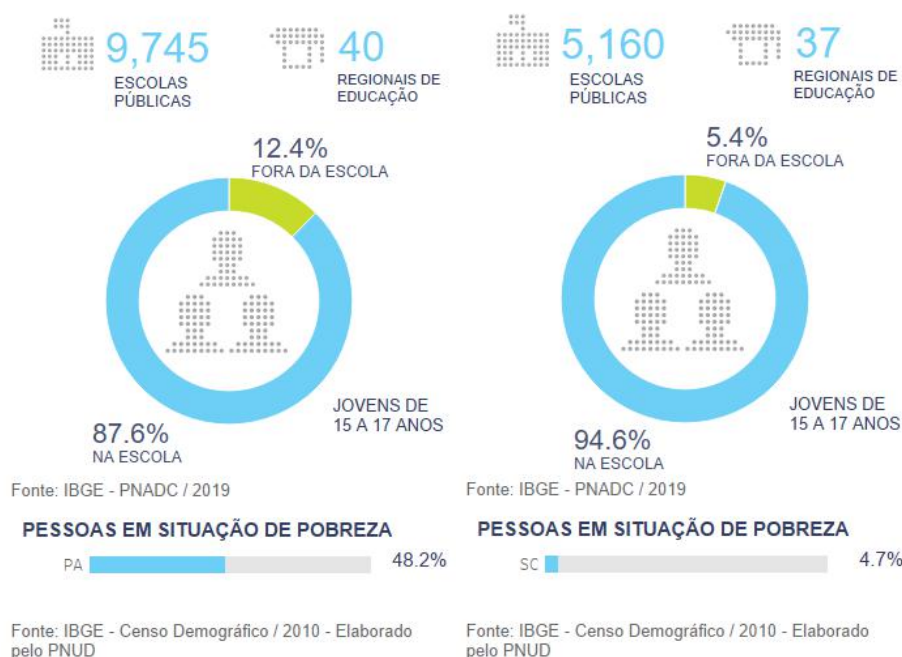
Figura 8: Nuvem de palavras sobre as condições encontradas em Santa Catarina pelos deslocados.



Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

As entrevistas retratando a eficiência da sociedade em Santa Catarina, apresentam a condição exposta por Putnam (1996) com forte relação entre desempenho institucional (educação, saúde, geração de emprego e transporte público) e modernidade econômica. Na mesma direção, o observatório da educação (2021) aponta algumas diferenças entre Pará e Santa Catarina, tendo os números em relação às pessoas em situação de pobreza em diferencial destaque entre as capitais Florianópolis (4,75) e Belém (48,2%), (Figura 9).

Figura 9: Números comparativos Florianópolis (SC) e Belém (PA).



Fonte: Observatório da educação (2021).

A educação em Florianópolis apresenta números superiores à Belém (Figura 9), corroborando com a descrição dos entrevistados sobre o melhor serviço público educacional em Santa Catarina. Uma respondente relatou a facilidade da acessibilidade à educação especial para atendimento do seu filho que conta com uma professora exclusiva fornecida pela secretaria municipal de educação de Florianópolis para acompanhamento do estudante.

A cidade sedia a Fundação Catarinense de educação especial, atendendo a população com serviços médicos e fornecendo laudos necessários ao acesso à rede pública de ensino. Uma entrevistada, relatou dificuldades em contar com este tipo de atendimento na ocasião em que morava em Belém e em Roraima, capitais localizadas norte do Brasil.

A Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (2021), afirma que Santa Catarina tem a terceira maior escolarização do ensino superior do Brasil, tem o maior índice de pessoas ocupadas estudando e reduziu a taxa de analfabetismo para 2.3%. Na esteira de números favoráveis à qualidade de vida, é emblemático aqui também os dados da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (2021) assinalando que Santa Catarina está em primeiro lugar no país em segurança pública. Enquanto, no Ranking da violência urbana mundial, a cidade de Belém do Pará aparece como uma das dezessete capitais mais violentas do Brasil (BBC News, 2021).

Números vantajosos do estado de Santa Catarina atendem a discussão posta por Shafik (2021), propondo um novo contrato social considerando as políticas públicas, destinadas aos aparatos institucionais de proteção social, como fundamentais para uma vida melhor da população. Nesta esteira, a averbação das condições favoráveis de vida entre os entrevistados pode ser sintetizada na seguinte fala:

A qualidade de vida é, sem dúvidas, uma das principais diferenças entre PA e SC. O que motivou minha mudança não foi a falta de emprego, embora a valorização do trabalhador aqui seja melhor, e sim o fato de poder andar na rua com meus filhos sem medo de que algo ruim aconteça. Sei que deve existir pessoas com empatia em qualquer lugar do Brasil, mas aqui até o motorista do ônibus espera eu sentar na cadeira para poder sair do lugar, mesmo que seja no final do ônibus, mesmo que a criança esteja com meu marido. Eu amo morar aqui e no momento não tenho vontade de voltar (Comunicação pessoal, 22 de novembro de 2021).

Apesar das entrevistas e dos dados coletados apontarem às favoráveis condições de vida e de trabalho dos migrantes paraenses em Santa Catarina, faz-se relevante ressaltar um episódio de crime com o assassinato de um jovem paraense após um desentendimento em um bar. Na ocasião do acontecimento trágico, os agressores proferiram palavras de cunho preconceituoso ao paraense no momento que o atingiram fatalmente com uma barra de ferro (Diário online, 2021).

Outro fato importante a ser posto em ênfase, é relacionado ao acidente de um ônibus irregular que transportava paraenses ao estado de Santa Catarina, provocando a morte de migrantes. A alternativa de transporte clandestino é a forma mais barata encontrada por migrantes no processo de deslocamento ao sul do país. (G1 Pará, 2022).

A pontualidade dos casos de assassinato do jovem paraense e do acidente rodoviário, compõe o cenário pertinente ao deslocamento e, apesar de trágicos, não desvanecem a esperança dos migrantes em alcançar uma oportunidade em outro estado do Brasil. De modo geral, prevaleceu entre os entrevistados as expectativas positivas responsáveis por justificar a migração por trabalho.

4. Conclusão

O deslocamento por trabalho é diretamente associado à busca do reconhecimento e valorização pessoal por meio do trabalho. A questão posta à classe trabalhadora é alcançar o potencial emancipador do trabalho e recusar a exploração, responsável por submergir o trabalho em hecatombe. Neste sentido, retornou-se, neste artigo, a discussão do trabalho/ emprego e da acuidade de assegurar e reiterar a essencial relevância das políticas públicas de acesso à inserção no mundo do trabalho.

Colaborar na modificação dessa situação de vulnerabilidade de trabalhadores perpassa, seguramente, pela materialização de políticas públicas articuladas nos níveis municipal, estadual e federal, bem como, pela colaboração e articulações entre as múltiplas partes do Estado e da Sociedade para produção de oportunidades.

A receita catarinense está atrelada ao fortalecimento institucional de acordo com os interesses da população, assegurando a manutenção da estabilidade social com a geração de empregos. De toda maneira, a continuidade de novas pesquisas são fundamentais para intentar compreender os desdobramentos das relações socioeconômicas que favorecem a inserção no mundo do trabalho na contemporaneidade.

Condições dignas de trabalho são fundamentais ao fomento de uma sociedade inclusiva. Destarte, o presente artigo recomenda ser imperiosa outras imersões analíticas para compreender melhor os mecanismos de geração de emprego formal no sistema capitalista, por entender que condições favoráveis de vida ao trabalhador são essenciais para evitar a migração por trabalho.

Referências

- Antunes, R. (2005). *O Caracol e sua Concha: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho*. Boitempo.
- BBC News. (2021). *Estas são as 50 cidades mais violentas do mundo (e 17 estão no Brasil)*. <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-43309946>.
- Chaves, A. B. P. (2020). The Taylorist / Fordist plant and platform capitalism: the gears of labor exploitation. *Research, Society and Development*, 9(6), e01963473. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i6.3473>
- Custo de Vida. (2021). *Belém do Pará e Florianópolis em Santa Catarina*. <http://www.custodevida.com.br/comparar/pa-belem/sc-florianopolis/>.
- DIEESE. (2021). *Análise da cesta básica*. <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2021/202111cestabasica.pdf>.
- Diário online. (2021). *Família pede ajuda para trazer corpo de paraense morto*. <https://dol.com.br/noticias/para/703994/familia-pede-ajuda-para-trazer-corpo-de-paraense-morto-em-sc?d=1>
- FIESC. (2021). *Variação da produção industrial por estado*. <https://fiesc.com.br/>
- G1 Pará. (2022). *Polícia faz busca e apreensão na casa de envolvidos em acidente de ônibus que vitimou paraenses*. <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2021/05/25/policia-faz-busca-e-apreensao-na-casa-de-envolvidos-em-acidente-de-onibus-que-vitimou-paraenses-no-pr.gh.html>

- Governo de Santa Catarina. (2021). *Desenvolvimento econômico e produção industrial*. <https://www.sc.gov.br/noticias/temas/desenvolvimento-economico/producao-industrial-santa-catarina-registra-maior-alta-do-pais-em-outubro>.
- Leite, R. (2018). O Futuro Incerto das Cidades. *Tempo Social*. 30 (2), 1-22.
- Marandola Jr, E., & Gallo, P. (2010). Ser Migrante: implicações territoriais e existenciais da migração. *Revista brasileira de Estudos populacionais*. Rio de Janeiro. 9 (2), 407-424.
- Observatório da educação. (2021). *Panorama dos Territórios*. <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/panorama-dos-territorios/santa-catarina#territorio-select>.
- O Liberal. (2022). *Belém tem a energia mais cara do país*. <https://www.oliberal.com/economia/belem-tem-energia-mais-cara-do-pais-valor-e-25-vezes-maior-que-sp-1.577270>.
- Oliveira, A. (2011). Algumas Abordagens Teóricas a respeito do Fenômeno Migratório. In: *Reflexões sobre os Deslocamentos Populacionais no Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE.
- Loureiro, V. (2018). *A Pesquisa nas Ciências Sociais e Direito*. Pará: Cultura Brasil.
- Pinto, M. (2012). *O Fetiche do Emprego*. Belém: NAEA.
- Putman, R. (1996). *Comunidade e Democracia*. Rio de Janeiro: FGV.
- Shafik, M. (2021). *Cuidar uns dos outros*. São Paulo: Intrínseca.
- Singer, P. (1980). Migrações internas: considerações teóricas sobre seu estudo. In: Moura, H. A. de (Coord.). *Migração interna: textos selecionados*. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil - BNB, Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste. 1, 211-244. (Estudos econômicos e sociais, 4).
- Soares, W. (2004). Análise de redes sociais e os fundamentos teóricos da migração internacional. *Revista Brasileira de Estudos de População*. 21(1), 101-116.